



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA PRÓ- GESTÃO RPPS

RELATÓRIO DILIGÊNCIA

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE TAQUARITUBA



Referente ao 2º Semestre de 2025





SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	2
2	ANÁLISE DE CARTEIRA.....	3
2.1	COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	3
2.2	CASAMENTO DE ATIVO E PASSIVO	6
2.3	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	6
2.4	RENTABILIDADE.....	7
2.5	CONTROLE DE RISCO.....	8
2.6	HISTÓRICOS DE MOVIMENTAÇÕES.....	10
3	ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	11
3.1	ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	11
3.2	CLASSIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS E INDICADORES DE QUALIDADE	12
4	ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS	13
5	CONCLUSÃO	14
	DISCLAIMER.....	16



1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente complexidade do mercado financeiro, da diversidade de produtos disponíveis e da constante evolução do ambiente regulatório aplicável aos Regimes Próprios de Previdência Social, torna-se indispensável a adoção de rotinas permanentes de acompanhamento, diligência e monitoramento dos ativos que compõem a carteira de investimentos do Regime.

Além da busca por rentabilidade compatível com os objetivos previdenciários, a gestão dos recursos exige atenção contínua aos riscos de mercado, crédito, liquidez, governança e conformidade regulatória, especialmente em cenário sujeito a oscilações econômicas, alterações normativas e eventos relevantes que possam impactar direta ou indiretamente o patrimônio do RPPS.

Sob a ótica dos órgãos fiscalizadores, auditorias externas e programas de certificação institucional, como o Pró-Gestão RPPS, reforça-se a necessidade de controles internos consistentes, registros formais de acompanhamento e mecanismos preventivos capazes de subsidiar decisões prudentes, transparentes e tecnicamente fundamentadas.

Nesse contexto, o acompanhamento técnico, jurídico e mercadológico dos investimentos representa importante ferramenta de proteção patrimonial, apoio à governança e fortalecimento da tomada de decisão pelos responsáveis pela gestão dos recursos previdenciários.

Com esse propósito, a Crédito & Mercado apresenta o presente Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos, elaborado com foco na análise dos ativos, instituições financeiras, indicadores de risco, movimentações relevantes e demais aspectos considerados pertinentes ao processo de monitoramento da carteira do RPPS.

Este documento atende, ainda, ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, previsto no Manual do Pró-Gestão RPPS, versão 3.6.

2 ANÁLISE DE CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira de Investimentos

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – DEZEMBRO/2025

Produto / Fundo	Sub-Segmento	Disponibilidade	Carência	Saldo	Carteira %
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	IDKA IPCA 2A	D+1	Não há	3.155.245,05	3,61%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	IMA-B 5	D+1	Não há	2.195.133,07	2,51%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	IMA-B	D+1	Não há	841.471,68	0,96%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	IRF-M 1	D+0	Não há	1.268.595,39	1,45%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	IMA-B	D+0	17/08/2026	7.116.620,43	8,14%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IMA-B 5	D+0	17/08/2026	5.887.543,56	6,74%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IMA-GERAL	D+0	17/05/2027	3.422.282,83	3,92%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IMA-B	D+0	17/08/2026	12.283.530,58	14,05%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IMA-GERAL	D+0	17/05/2027	104.421,16	0,12%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2030 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IMA-B	D+0	16/08/2030	533.258,31	0,61%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	GESTÃO DURATION	D+0	Não há	312.988,06	0,36%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	IDKA IPCA 2A	D+0	Não há	993.803,59	1,14%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	IMA-B 5	D+0	Não há	1.661.722,01	1,90%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	IRF-M 1	D+0	Não há	3.952.902,56	4,52%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	CDI	D+0	Não há	4.383.655,82	5,02%
SICREDI TAXA SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	CDI	D+1	Não há	1.674.668,80	1,92%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDEN	GESTÃO DURATION	D+3	Não há	923.600,80	1,06%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	CDI	D+0	Não há	6.897.999,60	7,89%
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	CDI	D+0	Não há	14.509.373,61	16,60%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	CDI	D+0	Não há	2.417.865,97	2,77%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	AÇÕES - LIVRES	D+4	Não há	3.113.184,39	3,56%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	AÇÕES - VALOR	D+23	Não há	409.078,16	0,47%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	AÇÕES - SMALL / MID CAPS	D+4	Não há	249.081,31	0,28%
BB GLOBAIS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	AÇÕES - EXTERIOR	D+4	Não há	3.188.078,17	3,65%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	MULTIMERCADO - CONSERVADOR	D+4	Não há	2.474.230,63	2,83%
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	MULTIMERCADO - OUTROS	D+0	Não há	3.438.905,29	3,93%
				87.409.240,83	

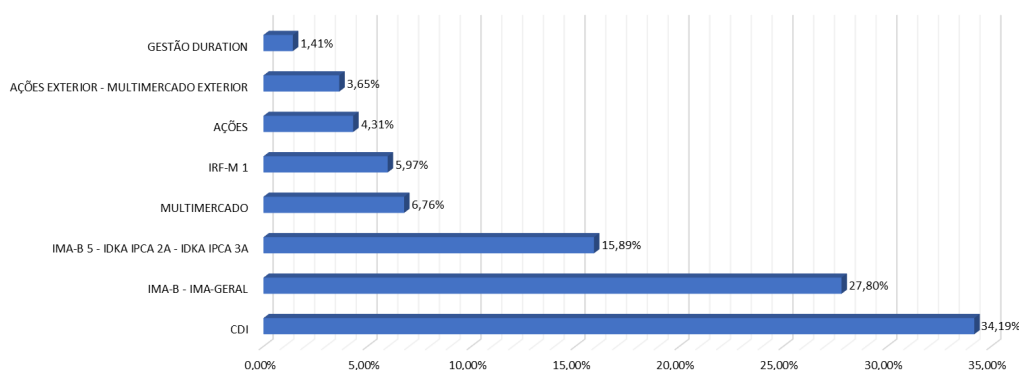
Fonte: Sistema Crédito e Mercado posição de dezembro de 2025.

DISTRIBUIÇÃO ESTRATÉGICA – DEZEMBRO/2025

Segmento	Posição R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00	0,00%
GESTÃO DURATION	1.236.588,86	1,41%
IMA-B 5+	0,00	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	24.301.584,99	27,80%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	13.893.447,28	15,89%
IRF-M 1	5.221.497,95	5,97%
CDI	29.883.563,80	34,19%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00	0,00%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00	0,00%
Total de Renda Fixa	74.536.682,88	85,27%
AÇÕES	3.771.343,86	4,31%
MULTIMERCADO	5.913.135,92	6,76%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,00	0,00%
FIP	0,00	0,00%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	3.188.078,17	3,65%
Total de Renda Variável e Inv. Exterior	12.872.557,95	14,73%



Distribuição em %

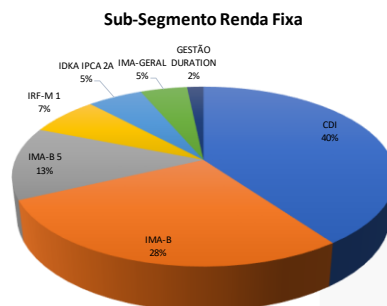


A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos no exterior, sendo 85,27%, 11,08% e 3,65% respectivamente, não ultrapassando o limite de 30% permitido pela Resolução CMN nº4.693/2021.

Observa-se que a carteira de investimentos do RPPS apresenta maior concentração em fundos referenciados em CDI, seguidos por fundos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral, além de exposição em índices compostos por títulos públicos atrelados à inflação e diferentes vértices de prazo. Verifica-se, ainda, participação em fundos multimercado, ações, investimentos no exterior e fundos classificados como gestão duration, compondo a distribuição da carteira entre diferentes segmentos e indexadores.

POSIÇÃO DE RENDA FIXA – DEZEMBRO/2025

Sub-Segmento Renda Fixa	Posição R\$	%
CDI	29.883.563,80	34,19%
IMA-B	20.774.881,00	23,77%
IMA-B 5	9.744.398,64	11,15%
IRF-M 1	5.221.497,95	5,97%
IDKA IPCA 2A	4.149.048,64	4,75%
IMA-GERAL	3.526.703,99	4,03%
GESTÃO DURATION	1.236.588,86	1,41%
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00	0,00%
DISPONIBILIDADE	0,00	0,00%
IRF-M	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00	0,00%
IDKA PRÉ 2A	0,00	0,00%
IDKA IPCA 3A	0,00	0,00%
CDB	0,00	0,00%
FIDC	0,00	0,00%
CRÉDITO PRIVADO	0,00	0,00%
Total	74.536.682,88	85,27%

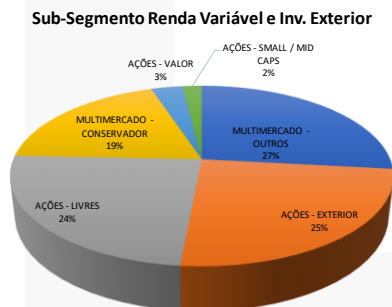


No segmento de renda fixa, observa-se predominância de alocação em fundos referenciados em CDI, que representam a parcela mais relevante da carteira. Na sequência, verificam-se exposições em fundos vinculados ao IMA-B e IMA-B 5, além de participação em fundos atrelados ao IRF-M, IDKA IPCA 2A e IMA-Geral, evidenciando distribuição entre diferentes indexadores e vértices de prazo. Observa-se, ainda, participação em fundos classificados como gestão duration, cujas carteiras podem transitar entre diferentes prazos.



POSIÇÃO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS NO EXTERIOR – DEZEMBRO/2025

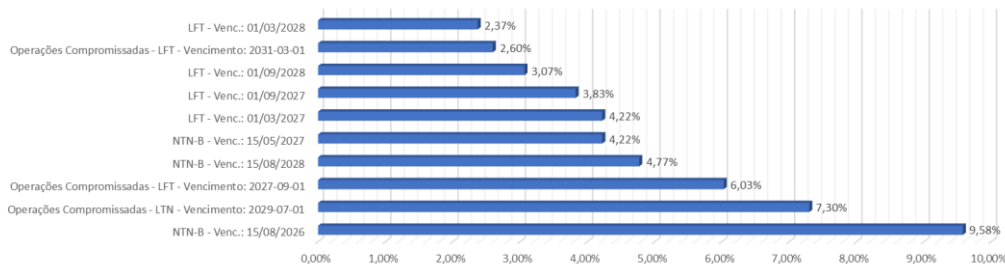
Sub-Segmento Renda Variável e Inv. Exterior	Posição R\$	%
MULTIMERCADO - OUTROS	3.438.905,29	3,93%
AÇÕES - EXTERIOR	3.188.078,17	3,65%
AÇÕES - LIVRES	3.113.184,39	3,56%
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	2.474.230,63	2,83%
AÇÕES - VALOR	409.078,16	0,47%
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	249.081,31	0,28%
AÇÕES - DIVIDENDOS	0,00	0,00%
AÇÕES - SETORIAIS	0,00	0,00%
FIP	0,00	0,00%
AÇÕES - INDEXADO	0,00	0,00%
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - CRÉDITO PRIVADO	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - LONG SHORT	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - MACRO	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - MODERADO	0,00	0,00%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,00	0,00%
MULTIMERCADO - EXTERIOR	0,00	0,00%
TOTAL	12.872.557,95	14,73%



No segmento de renda variável e investimentos estruturados, a carteira de investimentos do RPPS apresenta exposição em fundos multimercado e fundos de ações. Dentre essas alocações, destacam-se os fundos multimercado classificados como “outros”, seguidos por fundos de ações no exterior e fundos de ações livres. Observa-se, ainda, participação em estratégias multimercado conservador, bem como exposições residuais em fundos de ações classificados como valor e small caps, compondo a diversificação da carteira dentro do segmento.

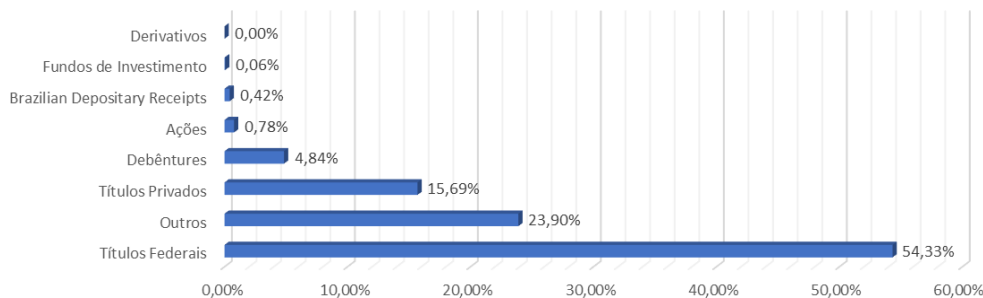
DISTRIBUIÇÃO CONSOLIDADA – DEZEMBRO/2025

Participação do Ativo - 10 maiores



Ao analisarmos as dez maiores participações da carteira de investimentos do RPPS, observa-se predominância de títulos públicos federais, especialmente NTN-B e LFT, com diferentes vencimentos, além de relevante participação em operações compromissadas lastreadas nesses ativos. Verifica-se, ainda, distribuição das exposições entre diferentes vértices de prazo, evidenciando concentração da carteira em instrumentos de renda fixa vinculados ao Tesouro Nacional.

Tipo de Aplicação





A distribuição consolidada da carteira de investimentos do RPPS, considerando a posição do mês de referência, evidencia predominância de alocação em títulos públicos federais e outros instrumentos financeiros, que, em conjunto, representam 78,23% do patrimônio total. Observa-se, adicionalmente, relevante participação em títulos privados e debêntures, bem como exposição por meio de Brazilian Depositary Receipts (BDRs) e ações, contribuindo para a diversificação da carteira entre diferentes emissores, classes de ativos e fontes de retorno.

Ressalta-se que os títulos públicos federais mencionados nesta análise consolidada não se confundem, necessariamente, com aqueles anteriormente demonstrados de forma direta na carteira do RPPS. Nesta etapa, referem-se também aos títulos públicos que compõem, de forma indireta, as carteiras dos fundos de investimento detidos pelo próprio RPPS, evidenciando exposição adicional por meio das estruturas já alocadas nos veículos de investimento.

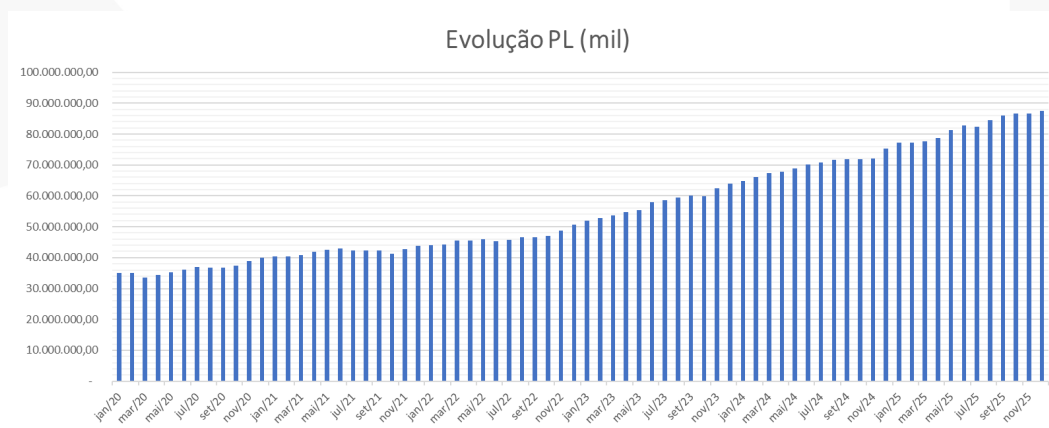
2.2 Casamento de Ativo e Passivo

O estudo de casamento de ativo e passivo tem por objetivo identificar a razão de solvabilidade do plano de benefícios do RPPS, considerando premissas e hipóteses de simulação com base em fluxos de caixa atuarial e cenários macroeconômicos, e proporá composições de carteiras de investimentos que possam suportar e alongar a sobrevivência do plano de benefícios, e que apresentem melhor relação entre resultado esperado (superávit projetado) e risco de déficit (medido como “downside risk”) no conjunto das combinações entre os cenários adotados para as variáveis de mercado (CDI, INPC, IPCA, IGP-M, Bolsa de Valores, etc.) e os cenários simulados para o fluxo de caixa líquido de benefícios.

Ao analisarmos o Estudo de ALM, disponível no site do RPPS, apresentado referente ao fechamento de 2025, podemos considerar que o fluxo de caixa previdenciário para os próximos 15 (quinze) anos é positivo, ou seja, o RPPS receberá valores provenientes de contribuições previdenciárias em volume superior aos compromissos previdenciários, havendo espaço para alongamento de parte dos investimentos da carteira, sem que comprometa o fluxo de pagamento dos benefícios futuros.

Entendemos que a otimização da carteira de investimentos, considerando o cenário-base projetado no estudo de ALM, tende a proporcionar relação mais eficiente entre risco e retorno no longo prazo, em consonância com os compromissos atuariais do RPPS. Ademais, o estudo permite avaliar eventuais ajustes na composição da carteira, com vistas ao aprimoramento dos resultados esperados, observando-se sempre os limites, critérios de prudência e parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e demais alterações aplicáveis.

2.3 Evolução Patrimonial



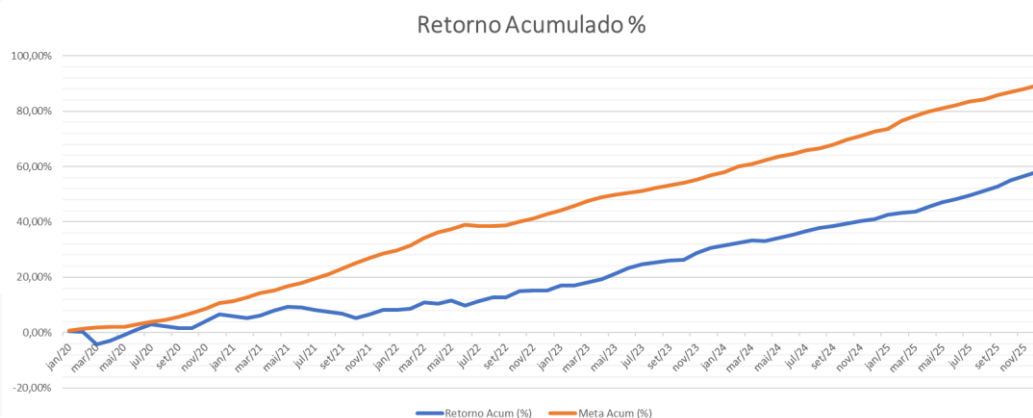


Observa-se trajetória consistente de crescimento do patrimônio líquido do RPPS ao longo do período analisado, evidenciando evolução patrimonial sustentada e capacidade de acumulação de recursos no médio e longo prazo. Mesmo diante de diferentes ciclos econômicos, mudanças na política monetária e momentos de maior volatilidade nos mercados, o comportamento da série histórica demonstra resiliência e progressiva expansão patrimonial.

Verifica-se que eventuais oscilações pontuais ao longo da série não comprometeram a tendência estrutural de crescimento, sendo absorvidas com relativa estabilidade pela carteira de investimentos e pelo fluxo recorrente de contribuições previdenciárias. A partir de 2022, nota-se aceleração mais evidente no ritmo de expansão patrimonial, favorecida pelo ambiente de juros elevados, recomposição de preços de ativos e manutenção de estratégia de alocação diversificada.

Para os períodos futuros, é razoável considerar que o patrimônio líquido poderá permanecer sujeito a oscilações decorrentes da dinâmica macroeconômica, especialmente em cenários de alteração da taxa de juros, inflação, atividade econômica e comportamento dos mercados locais e internacionais. Ainda assim, a manutenção de uma carteira tecnicamente diversificada, alinhada aos compromissos atuariais e com adequado gerenciamento de riscos, tende a mitigar impactos adversos e favorecer a continuidade do crescimento patrimonial no horizonte de longo prazo.

2.4 Rentabilidade



No período demonstrado no gráfico, o retorno acumulado da carteira de investimentos permaneceu abaixo da meta atuarial de rentabilidade, evidenciando descasamento parcial entre o desempenho obtido e o objetivo estabelecido para o horizonte analisado. Ainda assim, observa-se trajetória evolutiva positiva, especialmente a partir de 2023, com recuperação consistente dos resultados acumulados.

Importa destacar que o desempenho histórico foi impactado por diferentes fatores macroeconômicos e mercadológicos, tais como ciclos de elevação das taxas de juros, inflação persistente, oscilações nos mercados doméstico e internacional, além de períodos de maior aversão ao risco. Tais eventos influenciaram, em maior ou menor grau, a performance dos diversos segmentos que compõem a carteira.

RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	ANO	ACUM
		2020	Carteira	0,41%	-0,18%	-4,56%	1,54%	2,19%	1,85%	1,95%	-0,70%	-0,79%	0,10%	2,38%	2,55%
	Meta	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%	0,07%	0,74%	0,88%	0,72%	1,12%	1,34%	1,35%	1,85%	10,62%	10,62%
2021	Carteira	-0,67%	-0,68%	0,95%	1,53%	1,33%	-0,11%	-0,88%	-0,74%	-0,66%	-1,32%	1,12%	1,50%	1,31%	8,11%
	Meta	0,68%	1,25%	1,43%	0,74%	1,29%	0,98%	1,44%	1,35%	1,62%	1,69%	1,38%	1,23%	16,16%	28,50%
2022	Carteira	0,08%	0,34%	2,16%	-0,45%	1,01%	-1,51%	1,42%	1,25%	-0,15%	2,18%	0,03%	0,16%	6,65%	15,30%
	Meta	0,95%	1,39%	2,06%	1,44%	0,90%	1,08%	-0,27%	0,09%	0,12%	0,98%	0,80%	1,05%	11,09%	42,75%
2023	Carteira	1,59%	0,00%	0,86%	1,00%	1,69%	1,60%	1,19%	0,59%	0,49%	0,09%	1,97%	1,50%	13,29%	30,63%
	Meta	0,96%	1,19%	1,16%	0,96%	0,66%	0,33%	0,53%	0,68%	0,65%	0,65%	0,67%	0,95%	9,80%	56,74%
2024	Carteira	0,59%	0,83%	0,66%	-0,18%	0,87%	0,72%	1,00%	0,98%	0,34%	0,80%	0,65%	0,34%	7,86%	40,90%
	Meta	0,85%	1,20%	0,55%	0,81%	0,87%	0,60%	0,83%	0,41%	0,85%	1,01%	0,76%	0,93%	10,11%	56,02%
2025	Carteira	1,24%	0,42%	0,27%	1,27%	1,20%	0,67%	0,88%	1,14%	1,11%	1,35%	1,01%	1,09%	12,29%	58,21%
	Meta	0,61%	1,72%	0,95%	0,84%	0,69%	0,65%	0,73%	0,32%	0,93%	0,56%	0,57%	0,78%	9,75%	89,42%

*Qualquer variação para mais ou a menos nos percentuais apresentados, representam fatores de arredondamento.

Ressalta-se, contudo, que embora a análise acumulada de longo prazo seja relevante para avaliação estrutural da carteira, o acompanhamento regulatório e gerencial dos RPPS possui especial foco no desempenho de curto prazo, especialmente no exercício anual. Sob essa ótica, observa-se que o RPPS vem obtendo êxito recorrente no atingimento da meta de rentabilidade em bases anuais nos exercícios mais recentes, evidenciando consistência na condução da estratégia de investimentos e aderência aos objetivos estabelecidos.

2.5 Controle de Risco

É relevante destacar que toda aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de risco capazes de impactar adversamente sua rentabilidade e o valor dos ativos investidos. Nesse contexto, compete ao RPPS manter acompanhamento contínuo, procedimentos de monitoramento e controles compatíveis com a natureza e complexidade dos investimentos realizados.

No que se refere ao risco de mercado, trata-se do risco inerente às diversas modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado, relacionado à incerteza quanto ao comportamento futuro dos preços e taxas. Esse risco decorre, principalmente, das oscilações em variáveis econômicas e financeiras, tais como taxas de juros, índices de preços, preços de ações, câmbio e demais indicadores que influenciam a precificação dos ativos integrantes da carteira.

Para a adequada avaliação da relação risco x retorno da carteira de investimentos, também se observam métricas quantitativas de acompanhamento, tais como a Volatilidade e o VaR (Value at Risk), sendo este último o indicador atualmente adotado pelo RPPS como ferramenta complementar no monitoramento do risco de mercado.

ANÁLISE DE RISCO – CARTEIRA DE DEZEMBRO/2025

Carteira de Investimentos	Dezembro de 2025				
	Retorno	VaR (95% MV 21 du)	VaR (95% MV 21 du)		
			Renda Fixa	Renda Variável	Invst. Exterior
	1,09%	1,02%	0,34%	4,23%	0,00%



Produto / Fundo	2º Semestre de 2025		
	Retorno	Volatilidade	VaR (95% MV 21 du)
BB GLOBAIS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	14,14%	13,29%	6,06%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	14,00%	17,95%	7,64%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LF	7,46%	0,05%	0,02%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	7,43%	0,05%	0,02%
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7,40%	0,10%	0,04%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7,39%	0,03%	0,02%
SICREDI TAXA SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	7,35%	0,03%	0,02%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7,28%	0,34%	0,08%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIÁRIO	7,22%	0,34%	0,08%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	6,86%	3,01%	1,08%
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	6,75%	1,60%	0,56%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	6,17%	3,45%	1,85%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE ESPECIAL 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVI	5,99%	1,10%	0,55%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,94%	0,70%	0,31%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	5,79%	14,63%	5,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5,66%	1,73%	0,71%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,60%	1,63%	0,68%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	5,20%	1,77%	0,77%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5,19%	1,79%	0,78%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	4,06%	22,17%	8,78%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,94%	4,36%	1,82%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,86%	3,39%	2,00%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,81%	3,39%	2,00%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,80%	4,63%	2,00%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,79%	4,63%	2,00%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2030 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,97%	6,12%	2,72%

*Neste relatório não foram considerados as análises de fundos de investimentos considerados como "Estruturados", devido aos indicadores de desempenho e de análise de risco serem funcionais para fundos de investimentos que possuem risco de mercado como seu risco majoritário.

Os resultados apresentados pela carteira de investimentos do RPPS refletem o comportamento dos mercados financeiros e a dinâmica dos ativos que compõem sua alocação, permanecendo naturalmente sujeitos a oscilações conjunturais decorrentes de fatores econômicos, monetários e geopolíticos. Nesse contexto, eventuais períodos de maior volatilidade podem impactar temporariamente o desempenho da carteira, sem afastar a importância do acompanhamento técnico contínuo e da visão de longo prazo.

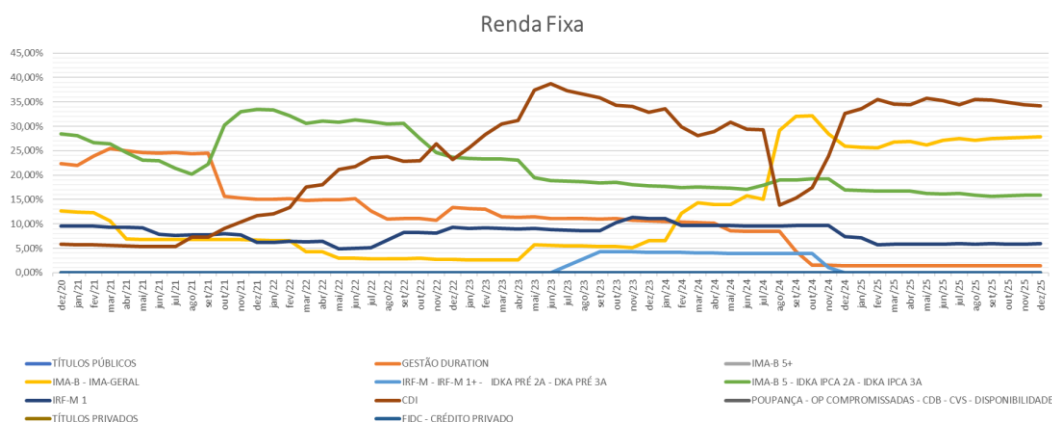
No mês de referência, a carteira registrou retorno de 1,09%, com VaR consolidado de 1,02%, demonstrando nível de risco compatível com a estrutura diversificada dos investimentos mantidos. Na decomposição por segmentos, observa-se VaR de 0,34% para renda fixa, 4,23% para renda variável, comportamento aderente às características próprias de cada classe de ativo, nas quais segmentos com maior potencial de retorno tendem a apresentar maior sensibilidade às oscilações de mercado.

No acompanhamento individual dos fundos no segundo semestre de 2025, nota-se coerência entre risco e retorno observados, com produtos de renda variável e estratégias internacionais apresentando maiores níveis de volatilidade e VaR, ao passo que fundos referenciados DI, crédito privado e renda fixa tradicional mantiveram indicadores de risco substancialmente inferiores. Tal comportamento reforça os benefícios da diversificação entre diferentes estratégias, prazos e fatores de risco.

Diante dos indicadores apurados, entende-se que a exposição da carteira permanece em conformidade com a estratégia de risco definida na Política Anual de Investimentos – PAI de 2025. Eventuais descasamentos futuros, caso identificados, recomendam monitoramento tempestivo e adoção das medidas previstas nos normativos internos, especialmente por meio dos procedimentos e políticas de contingência estabelecidos pelo RPPS.

2.6 Históricos de Movimentações

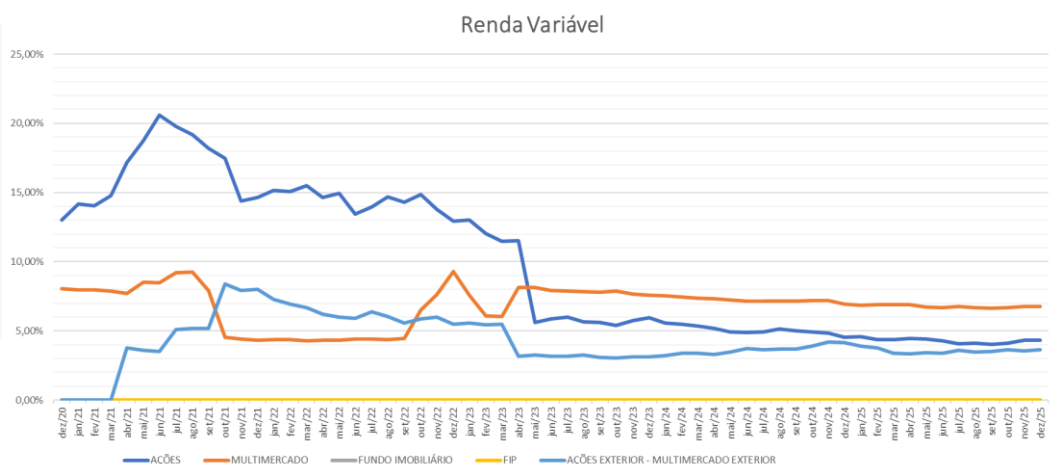
HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÕES ACUMULADO



No início do exercício de 2021, observa-se predominância das posições vinculadas ao IMA-B 5 e às estratégias de gestão duration na composição da carteira de renda fixa do RPPS, enquanto as exposições em títulos públicos federais e demais indexadores mantinham participação mais reduzida. Ao longo daquele exercício e durante 2022, verifica-se crescimento gradual das posições atreladas ao CDI, acompanhado de redução das exposições vinculadas ao IMA-B 5 e à gestão duration.

No decorrer de 2023, a carteira apresentou maior concentração em estratégias referenciadas ao CDI, segmento que atingiu a principal participação da carteira no período analisado. Em sentido complementar, observam-se oscilações nas exposições vinculadas ao IMA-B e IMA-Geral, bem como manutenção das posições em títulos privados e IRF-M em patamares mais moderados.

Já ao longo de 2024 e no exercício de 2025, verifica-se redução significativa das posições classificadas como gestão duration, acompanhada de aumento relevante da participação em fundos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral. Observa-se, ainda, relativa estabilidade das demais estratégias de renda fixa, mantendo a carteira distribuída entre diferentes indexadores e vértices de prazo ao longo do período analisado.



Observa-se que, no início de 2021, o RPPS promoveu ampliação de sua exposição no segmento de renda variável, com predominância em fundos de ações, segmento que atingiu sua maior participação



ao longo daquele exercício. No mesmo período, verifica-se incremento das posições em fundos com exposição ao exterior, ainda que em menor proporção em relação às estratégias domésticas.

Ao longo de 2022 e durante o exercício de 2023, observa-se redução gradual da participação dos fundos de ações, acompanhada de diminuição das posições vinculadas ao exterior. Em sentido complementar, as estratégias multimercado passaram a apresentar maior estabilidade na composição da carteira, mantendo participação relevante dentro do segmento de renda variável.

Já durante os exercícios de 2024 e 2025, verifica-se manutenção de níveis mais moderados de exposição em renda variável, com relativa estabilidade entre as posições em fundos de ações, multimercado e investimentos no exterior. Observa-se, ainda, ausência de participação relevante em fundos imobiliários e FIP ao longo do período analisado.

3 ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

3.1 Análise da Situação das Instituições Financeiras

Em atendimento às boas práticas de governança, diligência e monitoramento contínuo dos prestadores de serviços financeiros vinculados à carteira de investimentos do RPPS, procedeu-se à análise das principais instituições financeiras relacionadas à administração, gestão, distribuição e custódia dos ativos investidos. A avaliação considerou aspectos patrimoniais, fiscais, comerciais, jurídicos e requisitos normativos aplicáveis, visando aferir a regularidade, solidez e capacidade operacional dessas entidades no suporte aos investimentos do RPPS.

ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Instituição Financeira	Res. CMN nº 4.963/21, Art. 21	Patrimonial	Fiscal	Comercial	Jurídica
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	✓	✓	✓	✓	✓
CAIXA DTVM	✓	✓	✓	✓	✓
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	✓	✓	✓	✓	✓
SICREDI	✓	✓	✓	✓	✓

Conforme demonstrado no quadro analítico, as instituições financeiras vinculadas à carteira de investimentos do RPPS são, em sua maioria, integrantes de grupos econômicos de elevada relevância no Sistema Financeiro Nacional, com reconhecida capacidade operacional, estrutura consolidada de controles internos e ampla atuação nos segmentos de administração fiduciária, gestão de recursos, custódia e distribuição de produtos financeiros. Tal característica contribui positivamente para a segurança operacional e para a continuidade dos serviços prestados ao Regime.

Sob os aspectos patrimonial, fiscal, comercial e jurídico, não foram identificados, no período analisado, indícios materiais capazes de comprometer a regularidade das instituições avaliadas ou sua capacidade de manutenção das atividades relacionadas aos investimentos do RPPS. Observa-se, ainda, adequado nível de diversificação entre prestadores de serviços, mitigando riscos de concentração operacional e dependência excessiva de contrapartes específicas.

Registra-se que eventuais apontamentos pontuais de natureza normativa, cadastral ou documental devem ser compreendidos dentro do contexto dinâmico de atualização regulatória e monitoramento contínuo do mercado financeiro, não representando, neste momento, deterioração relevante da situação das instituições envolvidas. Ainda assim, recomenda-se o acompanhamento periódico dessas ocorrências, em linha com as melhores práticas de diligência e governança.



Dessa forma, conclui-se que o conjunto das instituições financeiras atualmente relacionadas à carteira do RPPS apresenta padrão compatível com as exigências de prudência, solidez e capacidade técnica esperadas para a administração de recursos previdenciários, permanecendo recomendável a manutenção do monitoramento sistemático como instrumento de prevenção, transparência e proteção patrimonial.

3.2 Classificações Institucionais e Indicadores de Qualidade

As classificações de qualidade institucional e operacional constituem importante ferramenta complementar de diligência, voltada à avaliação da capacidade técnica, estrutura organizacional, governança, controles internos e consistência das instituições financeiras atuantes no mercado. Tais avaliações são usualmente atribuídas por agências especializadas, por meio de escalas qualitativas e quantitativas próprias, permitindo ao investidor institucional ampliar sua percepção sobre a solidez, confiabilidade e maturidade operacional das entidades analisadas.

No contexto dos RPPS, a observação desses indicadores contribui para os processos de seleção, credenciamento e monitoramento contínuo das instituições financeiras relacionadas à carteira de investimentos, abrangendo administradores fiduciários, gestores de recursos, distribuidores, custodiante e demais prestadores de serviços. Nesse sentido, apresenta-se a seguir o quadro consolidado das classificações identificadas para as instituições vinculadas ao RPPS.

ANÁLISE DE RATING DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Instituição Financeira	Fitch Ratings	Moody's	Austin Rating	S&P
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	Excelente	-	-	-
CAIXA DTVM	Excelente	-	-	-
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	-	MQ2	-	-
SICREDI	-	Ba2	-	-

TABELA EXPLICATIVA DA ANÁLISE DE RATING

Agência	Classificação	Interpretação Geral	Leitura Técnica
Fitch Ratings	Excelente	Elevado padrão de qualidade institucional e operacional	Estrutura robusta, controles consistentes e boa capacidade de execução
Fitch Ratings	BB+	Capacidade adequada, com maior sensibilidade a fatores externos	Requer acompanhamento conjunto com demais indicadores
Moody's	AAA.br	Nível máximo em escala nacional	Elevada percepção de solidez no mercado brasileiro
Moody's	MQ1br	Faixa superior de qualidade operacional	Indicador favorável de processos e estrutura
Moody's	Ba1	Faixa intermediária conforme objeto avaliado	Exige análise contextualizada
Austin Rating	QG2	Nível elevado na metodologia própria	Boa percepção institucional e operacional
S&P	brAAA	Nível máximo em escala nacional	Alta capacidade relativa no mercado local
S&P	BBB-	Faixa adequada, inferior aos níveis máximos	Monitoramento recomendável
S&P	AMP-1	Classificação específica metodológica	Avaliação favorável no escopo analisado
Sem nota pública	-	Ausência de rating público divulgado	Não implica fragilidade institucional

Conforme demonstrado no quadro consolidado, parcela relevante das instituições financeiras relacionadas à carteira do RPPS apresenta classificações situadas em níveis elevados de qualidade institucional, solidez operacional e capacidade técnica, conforme metodologias adotadas pelas respectivas agências avaliadoras. Tal cenário sugere presença de estruturas organizacionais maduras, processos internos consolidados e padrões consistentes de governança e controles.

Observa-se, adicionalmente, que as avaliações apresentadas decorrem de metodologias distintas entre as agências classificadoras, razão pela qual sua interpretação deve ocorrer de forma contextualizada e integrada a outros elementos de diligência, tais como porte institucional, histórico operacional, regularidade regulatória e capacidade de prestação de serviços. A inexistência de classificação pública específica para determinadas instituições ou empresas de um mesmo conglomerado não representa, por si só, indicativo de fragilidade, podendo decorrer de critérios comerciais, escopo de contratação ou ausência de rating solicitado.



Dessa forma, os indicadores apresentados reforçam percepção favorável quanto à qualidade institucional das principais entidades vinculadas à carteira do RPPS, sem prejuízo da necessidade de monitoramento periódico e acompanhamento contínuo de eventuais alterações reputacionais, regulatórias, operacionais ou econômico-financeiras que possam impactar o ambiente de investimentos e a segurança dos recursos previdenciários.

4 ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Segundo o Manual do Pró-Gestão versão 3.6, o RPPS deverá diligenciar os fundos de investimentos classificados como: (i) Fundos de Investimentos em Participações – FIP; (ii) Fundos de Investimentos Imobiliários – FII; (iii) Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDC; (iv) Fundos de Investimentos de Crédito Privado e (v) Ativos Financeiros de Renda Fixa.

Neste sentido, verifica-se que o RPPS não apresenta, em sua carteira de investimentos, fundos classificados nas categorias acima mencionadas.



5 CONCLUSÃO

Da análise realizada, conclui-se que a carteira de investimentos do RPPS apresenta estrutura compatível com os objetivos previdenciários do regime, evidenciando distribuição entre diferentes segmentos de renda fixa e renda variável, adequada participação em instrumentos de liquidez e exposição diversificada entre distintos indexadores, prazos e estratégias de investimento. O conjunto analisado demonstra alinhamento com diretrizes voltadas à prudência, solvência e busca de rentabilidade compatível com o horizonte de longo prazo inerente aos RPPS.

No tocante às instituições financeiras e prestadores de serviços vinculados à carteira, observou-se, de forma geral, regularidade operacional e condições compatíveis com a administração dos recursos previdenciários. Recomenda-se, contudo, a manutenção do monitoramento contínuo dessas entidades, especialmente por meio do acompanhamento de fatos relevantes, convocações de assembleias, alterações regulatórias, indicadores institucionais e demais eventos que possam impactar os investimentos mantidos pelo RPPS.

Sob a ótica de governança, recomenda-se que o RPPS mantenha regras, procedimentos e controles internos formalizados, integrando aos seus fluxos operacionais todos os processos relacionados à gestão dos recursos, inclusive rotinas de diligência, acompanhamento de fundos, monitoramento de risco e registros decisórios do Comitê de Investimentos.

Em situações de eventual descasamento entre risco, liquidez, meta atuarial ou enquadramento estratégico, recomenda-se a observância tempestiva dos parâmetros estabelecidos na Política Anual de Investimentos, bem como a utilização dos mecanismos previstos no Plano de Contingência. Sugere-se, adicionalmente, que tais procedimentos estejam claramente refletidos no Regimento Interno do Comitê de Investimentos, fortalecendo a previsibilidade e a governança decisória.

Quanto à alocação dos recursos, observa-se que a diversificação permanece como instrumento essencial de mitigação de riscos, permitindo a combinação entre ativos com diferentes comportamentos econômicos, indexadores, prazos e fatores de retorno. Tal premissa se aplica não apenas aos ativos investidos, mas também à escolha dos prestadores de serviços financeiros, cuja pluralidade entre administradores, gestores e custodiante contribui para redução de riscos operacionais e de concentração institucional.

No cenário atual de mercado, especialmente no segmento de renda fixa, destacam-se as exposições em fundos referenciados em CDI, índices de inflação e diferentes vértices da curva de juros, evidenciando distribuição entre estratégias de curto, médio e longo prazo. Em complemento, a carteira mantém participação em renda variável doméstica, multimercado e investimentos no exterior, ainda que em níveis moderados, contribuindo para diversificação adicional entre fatores de risco e fontes de retorno.

Como instrumento complementar de governança e monitoramento técnico, recomenda-se a emissão periódica de Relatório de Risco da carteira de investimentos, contemplando métricas como volatilidade, VaR, aderência aos limites internos e exposição por fator de risco. Da mesma forma, mostra-se recomendável a elaboração de Relatório de Sensibilidade de Títulos Públicos, destinado a mensurar impactos potenciais decorrentes de oscilações nas curvas de juros, marcação a mercado e comportamento dos vértices relevantes da carteira.

Considerando o processo de busca pela Certificação Institucional Pró-Gestão atualmente conduzido pelo RPPS, recomenda-se o fortalecimento contínuo das práticas de governança, controles internos, gestão de riscos, transparência e formalização dos processos decisórios, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo programa de certificação.



CRÉDITO & MERCADO

Por fim, recomenda-se que estudos complementares de natureza fiscal, financeira, orçamentária e atuarial permaneçam integrados ao processo de gestão dos ativos e passivos do RPPS, fortalecendo a visão sistêmica da solvência previdenciária e subsidiando decisões estratégicas de longo prazo.

Esse relatório atende ao segundo semestre do exercício de 2025.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Samanta Z. Delcore

MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
Certificação: Consultor CVM
Compliance Officer e Gestor de Projetos



Diego Lira de Moura

Economista
Consultor de Valores Mobiliários

CRÉDITO E MERCADO - CONSULTORIA EM INVESTIMENTOS
(C.N.P.J.: 11.340.009/0001-68)



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são substanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>. Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM. A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021). Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a". Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.